



43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia
24 a 27 de Julho de 2006
João Pessoa - PB

RESULTADO FINAL DO IV TESTE DE DESEMPENHO DE OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS

WANDRICK HAUSS DE SOUSA (1), LUCIANA CRISTINE VASQUES VILLELA (2) MARIA DAS G. G. CUNHA (3), RAIMUNDO NONATO BRAGA LOBO (4) FABIANA F. FREITAS (5), OLIVARDO FACÓ (6), ANA MARIA BEZERRA OLIVEIRA LOBO (7)

- (1) Pesquisador da EMEPA – wandrick@emepa.org.br
(2) Pesquisadora da Embrapa Caprinos. luciana@cnpce.embrapa.br
(3) Pesquisadora da EMEPA - ggcunha@igmail.com.br
(4) Pesquisador da Embrapa Caprinos – lobo@cnpce.embrapa.br
(5) Bolsista do CNPq
(6) Pesquisador da Embrapa Caprinos – faco@cnpce.embrapa.br
(7) Mestranda da Universidade Federal do Ceará – oliveiraana@yahoo.com.br
(8) Pesquisa Financiada pela FINEP

RESUMO

Foi realizado um teste de desempenho para cordeiros da raça Santa Inês, através de uma parceria entre a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – EMEPA e a Embrapa Caprinos no ano de 2005. Foram colocados em teste 20 cordeiros, com idades variando entre 135 e 198 dias, sendo PO ou Prove II. Após um período de 17 dias de adaptação, teve início o teste, e os animais permaneceram em confinamento durante 84 dias, recebendo ração duas vezes ao dia. A cada 28 dias, eram realizadas pesagens e mensurações do perímetro escrotal, e ao final do teste foi realizada uma avaliação da área de olho de lombo e da espessura de gordura de cada animal, através de ultra-som. Também no final do teste, foi realizada uma avaliação visual envolvendo conformação, musculatura, precocidade e tipo racial. Todas essas avaliações compuseram um índice de seleção, através do qual os animais foram classificados em quatro categorias: elite, superior, regular e inferior. De acordo com a classificação, dos 20 animais testados, apenas dois foram classificados como elite. A maioria foi classificada como superior, quatro como regular e cinco como inferior. Essa iniciativa da Emepa e da Embrapa é importante para o cenário atual da ovinocultura, uma vez que começa a proporcionar aos produtores, acesso a material genético testado, que será utilizado para o aprimoramento da produção de carne no País.

PALAVRAS-CHAVE

Área de olho de lombo, Espessura de gordura de cobertura, Ganho de peso médio diário, Perímetro escrotal, Santa Inês, Teste de desempenho

FINAL RESULT OF IV PERFORMANCE TEST OF SANTA INÊS HAIR SHEEP

ABSTRACT

It was carrying out a performance test on Santa Inês Hair Sheep lambs, through out a partnership between Paraíba State Agriculture Research Corporation (Emepa) and Brazilian Agriculture Research Corporation – Goats (Embrapa), in 2005. Were tested 20 lambs, PO or PROVE II, with ages varying

between 135 and 198 days. After an adaptation period of 17 days the test has begun and the animals stayed on confinement during 84 days, fed twice per day. Each 28 days the weight and scrotal circumference of lambs were measured and in the end of test each animal longissimus muscle area and fat thickness were evaluated through out ultra sound procedures. Also at the end of the test were realized a visual evaluation involving conformation, musculature, precocity and breed traits. All evaluations composed a selection index, through out the animals were classified in four categories: elite, superior, regular and inferior. In agreement with classification among 20 animals tested, only two were classified as elite. The majority were classified as superior, four as regular and five as inferior. This initiative is very important for the sheep-raising actual scene, providing access to superior animals tested, which will be used to improve sheep meat production in Brazil.

KEYWORDS

Average daily weight gain, Fat thickness, Hair Sheep Santa Inês, Longissimus muscle area, Performance test, Scrotal circumference

INTRODUÇÃO

Com a crescente demanda pela carne ovina, o interesse de muitos produtores volta-se para a raça Santa Inês, especializada na produção de carne e vista como importante fonte para o desenvolvimento da ovinocultura no Brasil.

Estes produtores são incentivados a melhorar a produção, mas não têm conhecimento técnico suficiente sobre como melhorá-la. Apesar de ainda despertar pouco interesse, o melhoramento é importante ferramenta para melhorar a produção e aumentar os lucros do produtor. No entanto, vem sendo utilizado de forma inadequada, propiciando insignificante ganho genético real. A seleção é feita dentro da raça, visando principalmente, tamanho e características raciais e os acasalamentos realizados não são planejados.

Para aumentar a produção de carne, estas ações são pouco expressivas. É preciso identificar e selecionar animais superiores em características economicamente importantes, para serem pais da próxima geração. Porém, a ausência de programas de melhoramento para ovinos impede o acesso a reprodutores geneticamente testados (BARROS, 1998).

O teste de desempenho identifica e seleciona animais superiores, fornecendo subsídios para os criadores compararem o mérito genético dos animais, além de municiá-los de instrumentos auxiliares de seleção de animais para a reprodução (WALDRON & LUPTON 1996).

Para suprir essa ausência de informações, a Emepa e a Embrapa Caprinos vêm realizando testes de desempenho para ovinos Santa Inês, em parceria com associações de criadores

MATERIAL E MÉTODOS

A EMEPA, em parceria com a Embrapa Caprinos, realizou na Estação Experimental "Benjamim Maranhão", localizada em Campo de Santana/PB, o IV teste de desempenho envolvendo 20 cordeiros da raça Santa Inês, PO ou Prove II, com idades variando entre 135 e 178 dias.

Os animais foram recebidos na Estação Experimental no dia 26 de setembro de 2005. Um comitê formado por veterinários examinou todos os animais durante sua recepção e observou as principais doenças, tais como ectima contagiosa, piolhos, linfadenite caseosa, dentre outras. Após essa inspeção, foram feitas as vacinações e vermifugações necessárias.

Os animais passaram por um período de adaptação de 14 dias antes do início do teste, no dia 13 de outubro de 2005. O mesmo teve duração de 84 dias. Ao final do período de adaptação, os animais foram pesados, e então, divididos em 5 lotes, de acordo com seus pesos iniciais (tabela 1).

Os animais permaneceram em confinamento por 84 dias, com livre acesso à água e recebendo, duas vezes ao dia, ração padrão a base de feno de tifton, milho, trigo e soja, contendo 18% de PB e 2,8 Mcal/Kg de energia metabolizável. A quantidade total de ração diária foi estabelecida em função do

peso vivo médio de cada lote e foi ajustada diariamente, de forma a permitir 10% de sobras por dia. Os animais foram pesados a cada 28 dias, até o final da prova e o ganho de peso médio diário (GPMD) foi calculado. A medida do perímetro escrotal (PE) também foi realizada neste mesmo intervalo de tempo.

No final da prova, foram medidas a área de olho de lombo (AOL) e a espessura de gordura de cobertura (EGC) dos cordeiros através de ultra-sonografia. Na seqüência, foi realizado um julgamento para que os animais também pudessem ser avaliados visualmente, com escores variando de 1 a 10, sendo atribuídos para as características CMPTA (Conformação, Musculatura, Precocidade, Tipo racial, Aprumos), que compuseram o escore visual (EV) de cada animal.

Em face da grande variação de peso e idade dos animais no início do teste foi feito um ajustamento dessas variáveis através de uma equação de regressão.

Outro procedimento utilizado no final do teste foi a ponderação da área do olho do lombo e do perímetro escrotal pelo peso metabólico. Isto foi necessário para possibilitar uma comparação mais justa da área do olho do lombo (área do músculo longissimus dorsi) e do perímetro escrotal dos animais mais leves com aqueles mais pesados.

A classificação final dos cordeiros em teste foi obtida com base no seguinte índice:

Índice = GPMD(40%) + AOL(15%) + PE(10%) + EG(5%) + EV(30%)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 2, são apresentados os valores encontrados para GPMD, AOL e AOL ponderada, PE e PE ponderado, EGC e EV.

O conjunto de escores visuais influenciou 30% do índice final do teste, sendo que cada uma das características avaliadas (CMPTA) contribuiu com 6% para a composição do EV.

Na apreciação da conformação, as características avaliadas foram o desenvolvimento de massa muscular e a quantidade total estimada da porção comestível da carcaça, valorizando-se os aspectos estruturais, dentre eles, o porte e a harmonia das características morfo-funcionais.

A precocidade de acabamento foi avaliada pela capacidade ou grau de deposição precoce de gordura, buscando-se, assim, animais que atinjam a terminação (acabamento para o abate) mais cedo. Avaliou-se também o biótipo do animal. O tipo longilíneo, alto, com pouca profundidade de costela, caracteriza um animal mais tardio, enquanto o de estrutura média, com boa profundidade de costela, boa massa muscular, virilha preenchida, desde que aliada a um bom desenvolvimento corporal, define o animal mais precoce, que recebe notas mais altas para esta característica.

Avaliou-se, ainda, o desenvolvimento da massa muscular pela observação de pontos específicos do animal, como o antebraço, a paleta, o lombo, a garupa, a perna, a largura e a profundidade dos quartos traseiros e dianteiros.

Por fim, avaliou-se o conjunto de atributos raciais preconizados no padrão oficial da raça Santa Inês (cabeça, pelagem, pigmentação da pele, etc.).

A partir dos valores de GPMD, AOL ajustada, PE ajustado, EGC e EV, foram calculados índices para cada animal em teste. Em função do índice final do teste de desempenho em confinamento, da média e do desvio padrão, os animais foram incluídos em quatro categorias: Elite, Superior, Regular e Inferior.

De acordo com a tabela 3, é possível observar que apenas dois cordeiros alcançaram a categoria elite. A maioria dos animais foi classificada como superior, quatro como regular e cinco como inferior.

Essa iniciativa da Emepa e da Embrapa é importante para o cenário atual de desenvolvimento da ovinocultura, uma vez que permite que os criadores comecem a ter acesso a material genético testado, que será utilizado para o aprimoramento da produção de carne ovina, não só no Nordeste, mas em todo o Brasil.

CONCLUSÕES

O teste de desempenho é importante para identificar e selecionar animais geneticamente superiores, e

colocá-los à disposição dos produtores para melhorar os rebanhos. É o passo inicial para o estabelecimento de um programa de melhoramento para ovinos, iniciativa que deveria ser seguida por outras instituições e associações de criadores para promover o melhoramento das raças ovinas no País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, N.N.; ARAÚJO, A.M. de; SILVA, F.R. da. Teste de desempenho de ovinos da raça Santa Inês e Somalis Brasileira da Embrapa – CNPC. Comunicado Técnico, CT/36 CNPC, maio/1998.

WALDRON, D.E; LUPTON, C.J. Improvement of sheep through selection of performance tested and progeny – tested breeding animals. Texas Agric. Exp. Sta. Res. Cen. Rep., 1996, 95-1.